

GRANDES DESAFIOS
DOS MUNICÍPIOSOLHAR
FUTUROEsporte
e Lazer

MOVIMENTO Especialistas destacam desafios para a garantia de áreas para práticas saudáveis no espaço urbano

Cidade deve fazer bem para corpo e mente

BRUNO LUIZ

As políticas públicas para Esporte e Lazer precisam deixar de ser tratadas como "sobremesa" em Salvador. A reclamação de César Leiro, professor de educação das universidades Federal da Bahia (Ufba) e do Estado da Bahia (Uneb), trata da necessidade de que as áreas sejam vistas pela gestão municipal com importância semelhante às da Saúde, Educação e Mobilidade Urbana, por exemplo. Uma questão a ser resolvida pelo próximo prefeito da cidade, como mostra a reportagem de hoje do *Olhar Futuro*.

Acompanhamento

Professor de Educação Física na Ufba, José Ney do Nascimento Santos explica que a preocupação com equipamentos de esporte e lazer, como academias ao ar livre, quadras poliesportivas, parques e praças, só surgiu na cidade na década de 1980. Mesmo assim, as ações foram pontuais.

Com a falta de oferta, a população encontrava nas praias a principal opção para se distrair, realidade ainda vista atualmente.

De acordo com Santos, somente nos últimos 10 anos a cidade passou a ter espaços e aparelhos com concepção mais moderna, que pensem na ergonomia, na acessibilidade e necessidades específicas da população.

O pesquisador reconhece o esforço da atual gestão, do prefeito ACM Neto, em aumentar a quantidade de equipamentos.

"Você encontra quadras poliesportivas, equipamentos de lazer para atender ao segmento mais jovem, parques infantis, academias. A população tem utilizado esses espaços. Isso era uma necessidade do público", afirma o especialista.

Apesar da ampliação, que deve ser continuada pelo próximo gestor, salienta Santos, é necessário o desenvolvimento de um programa de acompanhamento profissional para as pessoas que usam os aparelhos. Isso é necessário para evitar que haja um "problema de saúde pública".

"É necessário que profissionais de educação física acompanhem o público na realização dos exercícios para evitar que haja lesões causadas por uso inadequado dos equipamentos", alerta o pesquisador.

Para isso, ele pretende entregar aos futuros candidatos a prefeito um projeto chamado *Salvador Saudável*, que vai oferecer uma parceria da Ufba com a prefeitura, aberta para participação de outras universidades, visando disponibilizar profissionais que orientem as pessoas na realização dos exercícios.

Ações

Uma das formas de fortalecer a política de Esporte e Lazer é investir na formação especializada de profissionais da área e também na criação de espaços e equipamentos que contemplem as diversas necessidades da população, avalia Leiro.

Coordenador do Centro de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer (CDPEL) da Ufba, o professor explica que é importante realizar concursos públicos para a contratação de profissionais de educação física que atuem em escolas, na formalização de ações e no acompanhamento da população.



Instalação de academias ao ar livre é política recente

Fotos Raul Spinassé / Ag. A TARDE

ACOMPANHAMENTO

Contratação de profissionais que auxiliem população no uso de equipamentos

FORTEALECIMENTO

Criação de sistema municipal de esporte e lazer

DIVERSIFICAÇÃO

Criar espaços e equipamentos que atendam à diversidade de demandas da população

PARQUES

Políticas de proteção aos espaços

PRINCIPAIS DESAFIOS

OLHAR DO ESPECIALISTA

CÉSAR LEIRO
Prof. de Educação Ufba e Uneb



Divulgação

O binômio "esporte e lazer" vem sendo retratado, na literatura das políticas públicas, como o modo de anunciar a assinatura do poder público no que se refere ao direito constitucional ao acesso à ocupação lúdica das culturas corporais de movimento, notadamente, esportes, danças, jogos, lutas/capoeiras e atividades gímnicas. Tal fazer urge ser tomado como tema político para elevar o padrão cultural das comunidades e melhorar a qualidade de vida. Para tanto, os programas nesse campo importam serem marcados por uma política permanente, científica e socialmente referenciada. A história das políticas de Esporte e Lazer revela uma instabilidade na gestão por duas causas centrais: a fragilidade da formação dos gestores e o fazer desarticulado das demais políticas sociais e ainda distante das pesquisas universitárias. Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer requer diálogo técnico-político com o intento de edificar um Sistema Municipal de Esporte e Lazer (órgão gestor, ordenamento legal, fundo de financiamento e conselhos municipais) e a promoção de ações que levem em consideração a cidadania como desafio estratégico.

Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer requer um diálogo técnico-político

"Equipamentos têm que levar em conta não só os esportes de maior visibilidade"

CÉSAR LEIRO,
prof. de Educação

"É necessário que profissionais acompanhem exercícios para evitar lesões"

JOSÉ NEY SANTOS,
prof. de Educação



Zoo oferece lazer em área verde, opção importante para o bem estar da população

Além disso, a ampliação e manutenção dos atuais equipamentos deve abarcar o que ele chama de "culturas corporais": jogos, lutas, danças, esportes, entre outras atividades.

"Os equipamentos de esporte precisam levar em consideração não só os esportes com maior visibilidade na mídia, mas os menores. Eles são muito vol-

tados, sobretudo, à monocultura do futebol", critica.

O professor vai ainda mais longe e propõe que os próximos vereadores da capital baiana criem um sistema municipal de Esporte e Lazer. Ele consistiria em um fundo para financiar políticas municipais, no fortalecimento do Conselho Municipal de Esporte e Lazer e na formação permanente de profissionais da área.

Parques

Também parte das opções de lazer, os parques públicos são áreas verdes que beneficiam a qualidade de vida, no sentido "físico, espiritual, mental e social", segundo Maria Angela Cardoso, arquiteta que pesquisa na Ufba este tipo de equipamento.

Na cidade, há quatro deles: o Parque Zoológico Getúlio Vargas, o Parque Metropolitan Lagoas e Dunas do Abaeté, o Parque da Cidade e o Parque São Bartolomeu, estes dois últimos administrados pelo governo municipal. De acordo com Maria Angela, é preciso ter políticas para evitar que os espaços sejam invadidos por construções urbanas. "Salvador é uma cidade de poucos parques públicos, e estes cada vez mais vêm sofrendo redução na permeabilidade. Desconheço alguma política pública em exercício", ela critica.